

G. Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD)

De acordo com o *World Economic Forum*, as alterações climáticas representam o maior risco (severidade) a nível global, nos próximos 10 anos. À medida que a temperatura da Terra aumenta, os eventos climáticos extremos são cada vez mais comuns, perturbando os ecossistemas naturais e a saúde humana, causando perdas económicas nos negócios, ameaçando os seus ativos e infraestruturas.

Neste contexto, e em alinhamento com diversas iniciativas internacionais (ODS, Acordo de Paris, *European Green Deal*, entre outros), existe uma crescente necessidade por parte da comunidade de investidores em analisar a resiliência das empresas face aos riscos e oportunidades climáticas, requerendo os mercados financeiros informação clara, abrangente e precisa sobre os impactos das alterações climáticas no desempenho das empresas. Neste sentido, e de modo a promover a divulgação de informação comparável e de qualidade, o *Financial Stability Board (FSB)* criou a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)*, para melhorar e aumentar a divulgação de informação financeira relacionada com o clima. A TCFD, no seu contexto de trabalho, publicou um conjunto de recomendações de reporte de informação financeira, relacionada com riscos e oportunidades climáticas, centrada em quatro áreas-chave: Governança; Estratégia; Gestão de Risco; e Métricas e Metas.

O aumento de qualidade no reporte, através do alinhamento com as recomendações da TCFD, permite uma melhor avaliação da exposição das empresas aos riscos climáticos a curto, médio e longo-prazo, levando a uma tomada de decisão mais informada sobre onde e quando os investidores devem alocar o capital.

A jornada da Altri

Face ao contexto atual, e sendo as alterações climáticas e as emissões de GEE um dos temas materiais da Altri, a empresa tem a preocupação e ambição de alinhar o reporte com as recomendações da TCFD. Neste sentido, identificou oportunidades de melhoria de forma contínua, de modo a fornecer a melhor resposta possível às expectativas do mercado de capitais e aos seus diferentes stakeholders. Este é um passo lógico para o Grupo Altri, dando continuidade ao esforço e ambição do Grupo de contribuir para a mitigação das alterações climáticas, em alinhamento com o [Compromisso 2030](#).

Tendo em conta as melhores práticas de gestão e reporte, e face à génese e cultura do Grupo, a Altri efetua uma monitorização dos riscos e oportunidades climáticas de forma regular, reportando informação relevante de acordo com as recomendações da TCFD no CDP – *Climate Change*, tendo obtido em 2022 o resultado ‘*Leadership (A-)*’. Adicionalmente, o presente relatório pretende também dar resposta às recomendações da TCFD, apresentando informação relacionada com as quatro áreas chave referidas. Alguns pontos relevantes são o modelo de governo para as alterações climáticas, os impactos associados aos riscos e oportunidades das alterações climáticas, a forma de identificação, avaliação e gestão dos mesmos e diversas métricas e metas relevantes para avaliar e gerir os riscos e oportunidades climáticas. É apresentada também uma [tabela de correspondência entre as recomendações da TCFD](#) e o canal de comunicação onde se reporta informação mais detalhada para o efeito.

O exercício de avaliação e reporte é dinâmico, sendo revisto de forma contínua, de modo a garantir que as práticas de gestão e reporte da Altri se mantêm alinhadas com as necessidades do mercado de capitais e adequadas face ao contexto empresarial no qual o Grupo se enquadra.



Governança

A sustentabilidade na Altri tem em consideração os aspetos ambientais, sociais e de governança em todas as operações. A preocupação e o esforço da empresa são claros – contribuir para o desenvolvimento sustentável e assentar as prioridades estratégicas em objetivos de melhoria contínua, inovação e sustentabilidade. Neste sentido, o Conselho de Administração (CA) delega na Comissão Executiva (CE) a responsabilidade de assegurar a gestão da sustentabilidade e das alterações climáticas, com o apoio da Comissão de Sustentabilidade e da Direção de Sustentabilidade.

Em 2021 a Altri criou a Comissão de Sustentabilidade (CS), cujo principal objetivo é o de apoiar o CA na definição e no acompanhamento da estratégia de sustentabilidade, em alinhamento com o 'Compromisso 2030', integrando a temática das alterações climáticas (ex. avaliar e gerir riscos e oportunidades das alterações climáticas; propor metas e iniciativas de redução de emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE); proceder à revisão de estratégias, metas e orçamentos e monitorização do desempenho, entre outros). A CS reúne pelo menos com uma periodicidade trimestral e reporta diretamente ao CA.

A Comissão de Sustentabilidade conta com o apoio da Direção de Sustentabilidade e do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, que lidera o trabalho diário e operacional, em alinhamento com outras áreas relevantes do Grupo, com responsabilidade direta na implementação e gestão diária dos temas de sustentabilidade e alterações climáticas (ex. Operacional, Jurídica, Recursos Humanos, Aprovisionamento e Logística, Abastecimento Florestal e de Madeira, Financeira, Relações com Investidores e Comercial). Adicionalmente, a Direção de Sustentabilidade, pela figura da Administradora para os temas relacionados com a Sustentabilidade, reporta de forma direta e semanal à Comissão Executiva.

Estratégia

Alinhada com a visão e estratégia, a Altri ambiciona ser uma empresa de referência na produção de fibras celulósicas de eucalipto, assente numa gestão florestal sustentável. Para concretizar esta ambição, definiu como objetivo a implementação de processos de melhoria contínua do desempenho ambiental, nomeadamente, a diminuição da pegada ecológica, o aumento da eficiência operacional nas unidades industriais, o aumento da produtividade e a promoção de uma gestão florestal sustentável. Alicerçados nesta visão, e sendo as alterações climáticas um tema material, o Grupo Altri monitoriza os riscos e oportunidades associados às alterações climáticas, identificando os riscos transitórios (ex. político/legal, reputacional, entre outros), os riscos físicos (ex.: agudos) e as oportunidades climáticas (ex.: novos produtos e serviços, eficiência de recursos, entre outros).

Riscos relacionados com o clima

TIPO DE RISCO	DESCRIÇÃO E IMPACTO DO RISCO	RESPOSTA ALTRI
<p>Transição – Político e Legal</p> <p>Regulação existente e emergente/ aumento do preço das emissões de GEE</p>	<p>As unidades industriais da Altri (Biotek, Caima e Celbi) estão abrangidas pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE, EU-ETS). Com a passagem da fase III para a fase IV do CELE (2021-2030), a alocação de licenças gratuitas irá ser reduzida, pelo que pode ser necessário adquirir licenças de emissão de CO₂ e caso as unidades industriais não acompanhem a transição energética e os objetivos europeus definidos, podendo ter um impacto financeiro relevante, principalmente com o aumento do preço do CO₂e.</p>	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito do ‘Compromisso 2030’, estabelecemos diversas metas de redução de GEE, nomeadamente: consumir 100% da energia primária de origem renovável e reduzir em 51% as emissões específicas de GEE de âmbito 1 e 2, contribuindo ambas para o <i>Science Based Target</i> (SBT) aprovado para redução de emissões de âmbito 1 e 2 em 51% e âmbito 3 de 25%. Implementação anual de diversas iniciativas de eficiência energética e redução de emissões de GEE. Certificação ISO 50001 das unidades industriais Biotek, Caima e Celbi. Projeto Caima <i>Go Green</i>: investimento futuro de €40M na Caima para tornar as operações neutras em carbono (biomassa face a combustíveis fósseis). O projeto da caldeira foi aprovado em 2021 e tem entrada em funcionamento prevista para finais de 2023 Instalação nas 3 unidades industriais de painéis solares fotovoltaicos nas coberturas dos armazéns.

TIPO DE RISCO	DESCRIÇÃO E IMPACTO DO RISCO	RESPOSTA ALTRI
<p>Transição – Reputacional</p> <p>Estigmatização do setor/ alterações nas preferências dos consumidores</p>	<p>A questão das alterações climáticas tem forte relevância nos últimos anos e, sobretudo, desde que o Parlamento Europeu declarou a emergência climática e ambiental e promoveu diversos compromissos relevantes (ex. Compromisso 1,5°C, <i>Fit for 55</i>, <i>European Green Deal</i>, Taxonomia UE). Nesse sentido, a maioria dos <i>stakeholders</i> está mais atenta às questões relacionadas com o clima, exigindo novas soluções e produtos de baixo carbono.</p>	<p>Estudo de um investimento futuro numa unidade industrial (Espanha), com capacidade de produção anual de 200 mil toneladas de pasta solúvel e fibras sustentáveis, contribuindo para o reforço da economia circular e descarbonização do setor têxtil. Desenvolvimento do projeto <i>Fiber4Fiber</i>, o qual pretende desenvolver pastas solúveis de celulose para a produção de fibras de base celulósica como a <i>viscose</i> e <i>lyocell</i>, permitindo distinguir os produtos com origem renovável.</p> <p>A Altri define diversos critérios e procedimentos para minimizar os impactos ambientais, por exemplo a política de abastecimento de madeira e áreas de conservação e <i>biospots</i>. As florestas geridas pela Altri possuem mais de 8,1 milhões de toneladas de stock de CO₂ em biomassa viva.</p>

TIPO DE RISCO	DESCRIÇÃO E IMPACTO DO RISCO	RESPOSTA ALTRI
<p>Físico – Agudo</p> <p>Aumento da frequência e severidade de eventos climáticos extremos</p>	<p>O aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos (ex. tempestades, inundações, secas, altas temperaturas e/ou incêndios) podem ter um impacto negativo na estabilidade do abastecimento de madeira, que é a principal matéria-prima do processo produtivo. A madeira é proveniente de florestas próprias e o restante é adquirido principalmente a fornecedores da Península Ibérica e uma pequena fração de fontes certificadas na América do Sul. Por outro lado, períodos de seca mais prolongados e temperaturas elevadas, aumentam o risco de incêndios florestais, colocando em risco os nossos ativos florestais em Portugal, comprometendo o valor de ativos biológicos.</p>	<p>A implementação de uma tecnologia inovadora de cozimento de madeira (Digestor de Material de Granulometria Fina) melhorou a eficiência de utilização da matéria-prima, aumentando a capacidade de produção (2,5%) e reduzindo o consumo específico de madeira e desperdícios.</p> <ol style="list-style-type: none"> (i) Membro ativo da AFOCELCA (agrupamento de empresas para vigilância e combate aos incêndios florestais). 2,9 M€ investidos em silvicultura preventiva e 3,8 M€ nos dispositivos de deteção e combate aos incêndios florestais da AFOCELCA. (ii) Definição de Estratégia de combate aos incêndios florestais, tendo por base quatro critérios técnicos: tempos de chegada; ataque inicial em massa (golpe único); dano material; perigo potencial. (iii) Reflorestação de 2.000 ha de acordo com as melhores práticas em vigor e envolvimento de mais de 300 pessoas na prevenção, vigilância e combate a incêndios rurais. (iv) Investimento nos Viveiros do Furadouro, com uma capacidade de produção anual de cerca de 7 milhões de plantas para plantação nas florestas e/ou venda a clientes. (v) Adesão ao act4nature Portugal, comprometendo-nos publicamente a proteger, promover e restaurar a biodiversidade (Anexo H).

Oportunidades relacionadas com o clima

TIPO DE OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO E IMPACTO DA OPORTUNIDADE	RESPOSTA ALTRI
<p>Produtos e serviços</p> <p>Desenvolvimento e expansão de produtos/serviços <i>low carbon</i></p>	<p>A nossa cadeia de valor assenta principalmente na utilização de recursos renováveis, p.e. produtos de biomassa. Os regulamentos europeus de clima e energia, o EU-ETS e a Diretiva de Energia Renovável (RED), enfatizam a produção de energia com origem renovável, incluindo a biomassa. Por outro lado, a Estratégia de Bioeconomia da Comissão Europeia (atualizada em 2018 em alinhamento com os ODS e o Acordo de Paris) também apoia o desenvolvimento de indústrias baseadas em biomassa e a substituição parcial de produtos não renováveis por alternativas mais sustentáveis e de base biológica. Espera-se que a bioeconomia desempenhe um papel importante na economia de baixo carbono nos próximos anos. O estabelecimento de acordos favoráveis dentro desses esquemas em relação a incentivos ao uso de soluções baseadas em matérias-primas renováveis, o uso de biomassa e a produção de outras energias isentas de carbono podem ser vantagens competitivas para nós e para a indústria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de biomassa, quer através do licor negro (subproduto do processo de produção de pasta e por sua vez combustível renovável) e/ou através de biomassa florestal residual no processo de produção de eletricidade. A energia elétrica produzida pelas nossas unidades industriais é suficiente para suprir as necessidades das fábricas, estando a autossuficiência energética garantida. Investimento futuro numa unidade industrial em Espanha, capacitada para produzir anualmente 200 mil toneladas de pasta solúvel e fibras renováveis, contribuindo para o reforço da economia circular e descarbonização do setor têxtil. Desenvolvimento do projeto <i>Fiber4Fiber</i>, o qual pretende otimizar as pastas solúveis de celulose para a produção de fibras têxteis de base celulósica, como a <i>viscose</i> e <i>lyocell</i>, permitindo distinguir os produtos com origem renovável.

TIPO DE OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO E IMPACTO DA OPORTUNIDADE	RESPOSTA ALTRI
<p>Fonte de Energia</p> <p>Participação em mercados de carbono</p>	<p>Desde a Fase III do EU-ETS, o número de licenças foi reduzido, pressionando diferentes indústrias a acelerarem o caminho da transição energética. Adicionalmente, alinhada com a descarbonização da economia e o Acordo de Paris, a Fase IV (2021-2030) é mais rigorosa em termos de atribuição de licenças de emissão, reduzindo as licenças gratuitas. As três fábricas da Altri estão abrangidas pelo EU-ETS, e duas delas, a Biotek (em Vila Velha de Ródão) e a Celbi (em Leirosa) recebem licenças gratuitas de atribuição de CO₂e. No entanto, apesar das reduções das licenças durante a fase III do EUETS, as medidas de redução das emissões implementadas permitiram que a Altri tenha um excesso de licenças em carteira, que podem ser comercializadas num mercado em alta, considerando que iremos continuar com o investimento em medidas e programas de eficiência energética, na aposta nas energias renováveis, na redução das emissões de GEE e nos produtos e serviços de baixo carbono.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Certificação ISO 50001 das unidades industriais Biotek, Caima e Celbi. Implementação anual de diversas iniciativas de eficiência energética e redução de emissões de GEE. Projeto Caima Go Green: investimento futuro de €40M na Caima para tornar as operações neutras em carbono (biomassa em detrimento de combustíveis fósseis).

TIPO DE OPORTUNIDADE	DESCRIÇÃO E IMPACTO DA OPORTUNIDADE	RESPOSTA ALTRI
<p>Fonte de Energia</p> <p>Uso de fontes de energia de baixa emissão</p>	<p>A utilização de fontes de energia com origem 100% renovável representa uma oportunidade: reduzir a nossa dependência energética dos combustíveis fósseis; atingir de forma mais rápida a neutralidade carbónica, em alinhamento com o compromisso português e europeu (2050) e com a nossa estratégia e 'Compromisso 2030'; e reduzir os custos associados aos consumos de energia e emissões de CO₂.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Caima Go Green: investimento futuro de €40M na Caima para tornar as operações neutras em carbono (biomassa em detrimento de combustíveis fósseis). • Utilização de biomassa proveniente de licor negro (subproduto do processo de produção de pasta e por sua vez combustível renovável) e biomassa florestal residual no processo de produção de eletricidade. A energia elétrica produzida utilizada para suprir as necessidades das fábricas. • Instalação de 3 centrais fotovoltaicas nas coberturas das instalações das unidades industriais.

Gestão de risco

Para a Altri, uma alteração substantiva (impacto financeiro) pode ser descrita como aquela que nos pode afetar diretamente ou a sua cadeia de valor: financeiramente, alterações relevantes nos principais KPI financeiros (ex. receitas), ou estrategicamente, como é o caso das alterações que impossibilitem a prossecução dos objetivos estratégicos da empresa.

A gestão de risco é levada a cabo numa perspetiva de criação de valor, com uma identificação clara das situações que constituem uma ameaça suscetível de afetar os objetivos do negócio. A gestão do Grupo, assente em critérios de sustentabilidade, assume um papel cada vez mais determinante no seio da organização, sendo que a gestão do risco é monitorizada, de uma forma holística (incluindo as componentes ambiental e social), cada vez com maior acuidade.

Métricas e metas

Os investidores e outras partes interessadas requerem um entendimento profundo de como uma organização mede e monitoriza os seus riscos e oportunidades, nomeadamente dos que estão relacionados com as alterações climáticas. O acesso às métricas e metas utilizadas pela organização permite que os stakeholders avaliem melhor a potencial relação risco-retorno da organização, a capacidade de cumprir as obrigações financeiras, a exposição geral aos impactos climáticos e o progresso na gestão, mitigação e adaptação aos mesmos.

O modo como a Altri gere a sustentabilidade considera diversas métricas inter-relacionadas, alinhadas com a descarbonização da economia e diversas metas, no âmbito do Compromisso 2030.

MÉTRICAS	TARGETS
Energia e Clima <ul style="list-style-type: none"> Consumo específico de energia (GJ/tSA); Emissões específicas de GEE de âmbitos 1, 2 e 3 (kg CO₂e/tSA); Emissões evitadas (t CO₂e); Consumo de vapor (t/tSA); Consumo de energia primária de origem renovável nas fábricas Altri (GJ); Sequestro de carbono (t CO₂e). 	Energia e Clima <ul style="list-style-type: none"> SBT: reduzir as emissões específicas de GEE de âmbitos 1+2 (kg CO₂e/tSA) em 51% até 2030. SBT: reduzir as emissões específicas de GEE de âmbito 3 (kg CO₂e/tSA) em 25% até 2030. 100% da energia primária consumida nas unidades industriais da Altri ser de origem renovável até 2030.
Economia Circular <ul style="list-style-type: none"> Origem renovável das matérias-primas utilizadas (%); Valorização de subprodutos e resíduos (%). 	Economia Circular <ul style="list-style-type: none"> 100% dos resíduos processuais valorizados ou reutilizados.

MÉTRICAS	TARGETS
Biodiversidade <ul style="list-style-type: none"> Consumo de madeira com certificação de gestão florestal (%); Área sob gestão de conservação natural (ha); Número de estações de biodiversidade e <i>biospots</i> (n.º). 	Biodiversidade <ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 40% a percentagem do consumo de madeira com certificação de gestão florestal até 2030 (act4nature). Duplicar a área sob gestão de conservação natural (ha) (act4nature). Desenvolver 13 estações de biodiversidade e <i>biospots</i> (n.º) (act4nature).
Água e efluentes <ul style="list-style-type: none"> Carga orgânica (CQO, kg O₂/tSA) nos efluentes industriais da Altri; Uso específico de água (m³/tSA). Mapeamento do uso de água em zonas de stress hídrico (%). 	Água e efluentes <ul style="list-style-type: none"> Reduzir o uso específico de água (m³/tSA) nas unidades industriais da Altri em 50% até 2030 (act4nature). Reduzir a carga orgânica (CQO, kg O₂/tSA) nos efluentes industriais da Altri em 60% até 2030.

Próximos passos

A Altri tem a ambição de reforçar a incorporação das questões climáticas na estrutura de apetência ao risco do Grupo e considerá-las em todos os processos e decisões de negócio. No entanto, a identificação e quantificação dos impactos das alterações climáticas é um processo em contínuo desenvolvimento. Existe o compromisso de continuar a refinar a abordagem de gestão de riscos e oportunidades climáticas, estando o Grupo comprometido com a melhoria contínua nas atividades, tendo como objetivo desenvolver novas práticas de gestão no que se refere às alterações climáticas, assim como melhorar o alinhamento do reporte com as recomendações da TCFD e outros referenciais relacionados.

Governança 

A Altri planeia manter uma supervisão sólida do CA sobre os riscos e oportunidades climáticas, alinhada com o Compromisso 2030. Diferentes líderes da empresa devem ser chamados a refletir sobre as implicações das alterações climáticas nas atividades da empresa e na sua cadeia de valor.

Estratégia 

A Altri pretende aprofundar as diferentes análises para apresentar avaliações de impacto mais detalhadas dos riscos e oportunidades climáticas para diferentes horizontes temporais e cenários de temperatura, reforçando a forma como são consideradas as questões relacionadas com o clima em todas as áreas de negócio, tomada de decisões estratégicas e planeamento financeiro.

Gestão do Risco 

A Altri planeia continuar a aprofundar as análises de riscos climáticos (riscos de transição e físicos), aperfeiçoando a quantificação dos impactos financeiros, de modo a implementar medidas de mitigação e gestão mais adequadas e a alavancar o desenvolvimento de oportunidades de negócio, apoiando a execução estratégica da Altri.

Métricas e Metas 

A Altri compromete-se com a revisão contínua das atuais métricas e metas (ex. objetivos de redução de GEE- SBT; circularidade; produção de energia renovável) e com o estabelecimento de novas métricas e metas adequadas à gestão dos riscos e oportunidades climáticas identificadas (ex. incentivos financeiros ao nível da gestão de topo associados à gestão das alterações climáticas; preço interno de carbono).

Tabela de correspondência

Reconhecendo o valor dos referenciais de reporte de sustentabilidade, a seguinte tabela de correspondência demonstra a relação entre o presente Relatório Integrado (RI22) e as Recomendações da TCFD (atualização de 2022).

CATEGORIA	RECOMENDAÇÃO DE REPORTE	LOCAL DE REPORTE
Governance	a) Descrever a supervisão da Administração sobre os riscos e oportunidades relacionados com o clima.	➔ RI22 > 3. + Liderança > 3.1 Estrutura de Governança. CDP – Climate Change 2021 (C1.1a; C1.1b).
	b) Descrever o papel da gestão na avaliação e gestão dos riscos e oportunidades relacionados com o clima.	➔ RI22 > 3. + Liderança > 3.1 Estrutura de Governança. CDP – Climate Change 2021 (C1.2, C1.2a).
Estratégia	a) Descrever os riscos e oportunidades relacionados com o clima, identificados pela Organização, para o curto, médio e longo prazos.	➔ RI22 > 2. + Valor > 2.1 Criar valor. ➔ RI22 2. + Valor > 2.2 Riscos e oportunidades. CDP – Climate Change 2021 (C2.1; C2.3; C2.3a; C2.4; C2.4a).
	b) Descrever o impacto dos riscos e oportunidades relacionados com o clima no negócio, estratégia e planeamento financeiro da Organização.	➔ RI22 > 2. + Valor > 2.1 Criar valor. ➔ RI22 2. + Valor > 2.2 Riscos e oportunidades. CDP – Climate Change 2021 (C2.1; C2.3a; C2.4a; C3.1; C; C3.2a; C3.2b; C3.3; C3.4).
	c) Descrever a resiliência da estratégia da organização, tendo em consideração os diferentes cenários relacionados com o clima, incluindo o cenário 2°C ou inferior.	CDP – Climate Change 2021 (C4.1; C4.1a; C4.1b; C4.2; C4.2a; C4.2b).

Gestão de risco	a) Descrever o processo da organização para a identificação e avaliação dos riscos relacionados com o clima.	<p>➔ RI22 2. + Valor > 2.2 Riscos e oportunidades.</p> <p>CDP – Climate Change 2021 (C2.1a; C2.2; C2.2a).</p>
	b) Descrever o processo da Organização para gerir os riscos relacionados com o clima.	<p>➔ RI22 2. + Valor > 2.2 Riscos e oportunidades.</p> <p>CDP – Climate Change 2021 (C2.2).</p>
	c) Descrever como os processos de Identificação, avaliação e gestão dos riscos da Organização, relacionados com o clima, são integrados na gestão de risco global.	<p>➔ RI22 2. + Valor > 2.2 Riscos e oportunidades.</p> <p>CDP – Climate Change 2021 (C2.2)</p>
Métricas e metas	a) Divulgar as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados com o clima, em linha com a estratégia e processo de gestão de risco.	<p>➔ RI22 2. + Valor > 2.1 Criar valor.</p> <p>CDP – Climate Change 2021 (C4.2; C4.2a; C4.2b; C9.1).</p> <p>🔗 Website Altri (O Nosso Compromisso; Ambiente)</p>
	b) Divulgar as emissões de GEE (âmbitos 1, 2 e 3) e os riscos associados.	<p>➔ RI22 > 6. + Ambiente > 6.1 Alterações climáticas e emissões de gases com efeito de estufa</p> <p>CDP – Climate Change 2021 (C6.1; C6.3; C6.5; C6.5a).</p>
	c) Descrever os objetivos utilizados pela organização para gerir os riscos e oportunidades relacionados com o clima e avaliar a sua performance face aos objetivos.	<p>➔ RI22 > 2. + Valor > 2.1 Criar valor (Compromisso 2030)</p> <p>CDP – Climate Change 2021 (C4.1; C4.1a; C4.1b; C4.2; C4.2a; C4.2b).</p> <p>🔗 Website Altri (O Nosso Compromisso)</p>